

DE PEITO ABERTO: uma revisão da literatura sobre as práticas de prevenção primária do câncer de mama no Brasil

Pedro Lucas Barros de Macêdo Moreira¹
Ana Paula Fortaleza Paixão²
Rafael Mondego Fontenele³

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem (Faculdade EDUFOR), São Luís - MA.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem (Faculdade EDUFOR), São Luís - MA.

³Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (Universidade CEUMA), Docente da Faculdade Edufor, São Luís - MA.

Recebido em: 05/04/2024 - Aprovado em: 17/06/2024 - Publicado em: 03/07/2024

RESUMO

Introdução: o câncer de mama é uma doença com alta incidência entre as mulheres brasileiras. **Objetivo:** descrever práticas de prevenção primária do câncer de mama no Brasil a partir de uma revisão da literatura. **Material e Métodos:** Tratou-se de um estudo do tipo revisão da literatura a partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados SCIELO e LILACS. **Resultados:** identificou-se com prática de prevenção primária o conhecimento dos padrões especiais e temporais do câncer, as campanhas de prevenção, a capacitação dos profissionais da atenção primária à saúde e a vigilância do câncer de mama. **Conclusão:** A prevenção primária do câncer de mama é uma questão de saúde pública que deve ser constantemente discutida dentro e fora dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Prevenção Primária; Brasil.

With open chest: a review of the literature on the primary prevention of breast cancer in Brazil

ABSTRACT

Introduction: breast cancer is a disease with a high incidence among Brazilian women. **Objective:** to describe primary breast cancer prevention practices in Brazil based on a literature review. **Material and Methods:** This was a literature review study based on scientific publications indexed in the SCIELO and LILACS databases. **Results:** knowledge of the special and temporal patterns of cancer, prevention campaigns, training of primary health care professionals and breast cancer surveillance were identified as primary prevention practices. **Conclusion:** Primary prevention of breast cancer is a public health issue that must be constantly discussed within and outside health services.

Keywords: Breast Neoplasms; Primary Prevention; Brazil.

INTRODUÇÃO

A origem latina da palavra "câncer" remonta ao termo "cancer", que significa "caranguejo". Esta designação é atribuída à semelhança visual entre o crescimento de um tumor em direção ao tecido adjacente e a forma do corpo de um caranguejo. O termo "carcinogênese" é utilizado para descrever o processo de desenvolvimento de um tumor ou neoplasia. Este processo envolve uma série de mudanças genéticas e celulares que levam à formação e ao crescimento descontrolado de células cancerosas (Lewis, 2004; Brasil, 2009; Rodrigues; Camargo, 2004).

A estimativa da incidência de câncer no Brasil desempenha um papel fundamental no planejamento e na formulação de políticas públicas para o controle dessa doença no país. Em particular, os estudos dedicados ao câncer de mama são de grande importância, dado que esta é uma das formas mais prevalentes de câncer entre as mulheres, tanto no Brasil quanto globalmente (Cavalcante, 2013; Santos, Lima, Martins, 2022).

Neste contexto, o câncer de mama é uma doença com alta incidência entre as mulheres brasileiras. Aproximadamente 73.610 novos casos foram estimados entre 2023 e 2025, representando uma taxa de incidência de 41,89 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). em relação à taxa de mortalidade por câncer, o CA de mama é a primeira causa de morte em mulheres no Brasil, sendo uma taxa de 11,71 óbitos a cada 100 mil mulheres no país só no ano de 2021 (INCA, 2023).

As diretrizes do Ministério da Saúde sobre o rastreamento do câncer de mama são, diagnóstico precoce, no qual a detecção é feita quando as mulheres apresentam os primeiros sinais e sintomas da doença, e o rastreamento, no qual a atenção é dada a mulheres sem sinais ou sintomas do câncer de mama. Os dois métodos são geralmente recomendados para mulheres com idade entre 50 e 69 anos (Brasil, 2023).

Apesar de menos comum que o câncer de mama em mulheres, na maioria dos casos, o diagnóstico é feito tardiamente, em estágios mais avançados, devido à raridade da doença. Isso compromete o prognóstico e aumenta a taxa de mortalidade em comparação com os casos de neoplasia mamária feminina. Seu diagnóstico foi feito mais tarde, com a média de idade com cerca de 60 anos, ou aproximadamente dez anos mais tarde que a idade média em que as mulheres com câncer mamário são diagnosticadas o câncer de mama em homens, assim apresentando um desafio significativo para a saúde pública e a oncologia clínica (Bonfim, 2013).

É relevante destacar que o câncer de mama tem um prognóstico favorável quando identificado e tratado precocemente. Isso ressalta a necessidade de priorizar estratégias de detecção precoce e acesso a tratamento adequado como parte das políticas de saúde pública (Cavalcante, 2013; Santos, Lima, Martins, 2022).

Contudo, a melhor maneira de reduzir a incidência dos casos de câncer de mama é a prevenção com ênfase nos fatores associados à faixa etária, ao modo de vida com foco em práticas saudáveis e com intervenções de redução da exposição aos agentes ambientais e ocupacionais cancerígenos, que pode implicar em redução das taxas da doença (INCA, 2011).

A prevenção do câncer pode ser do tipo primária, secundária, terciária e quaternária. A prevenção primária diz respeito a modificação a exposição já existente aos fatores de risco com o objetivo de prevenir o desenvolvimento de doenças (ex.: campanhas que promovam hábitos de vida saudável); a secundária diz sobre a detecção precoce de doenças já conhecidas (ex.: mamografia); a terciária é sobre a reabilitação para indivíduos com doença (ex.: prótese mamária); e a quaternária usa técnicas para evitar ou diminuir a intervenção excessiva no tratamento de doenças (ex.: cuidados paliativos (Brasil, 2013)).

Ao considerar os impactos do câncer de mama na saúde pública, é necessário ficar

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

atento em descobrir esse tipo de neoplasia no paciente o mais rápido possível para que assim ele tenha um bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever práticas de prevenção primária do câncer de mama no Brasil a partir de uma revisão da literatura.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo revisão da literatura a partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados SCIELO e LILACS.

A pergunta que norteou a presente pesquisa foi: o que diz a literatura sobre as práticas de prevenção primária do câncer de mama no Brasil?

Para a realização da busca de estudos científicos, foram definidos os seguintes descritores Neoplasias da Mama, Prevenção Primária e Brasil, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o operador boleano AND para simplificar a busca.

Foram incluídos apenas os artigos completos, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados em português no período de 2019 a 2023. Foram excluídos os trabalhos do tipo artigos de opinião, notas do editor, dissertação de mestrado e tese de doutorado, bem como os estudos em duplicidade, onde neste caso, foi considerado em apenas uma das bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 2 estudos na SCIELO e 19 na LILACS. Após a leitura dos títulos, objetivos e resumo, apenas 1 estudo da SCIELO e 11 da LILACS prosseguiram para a etapa de análise. Ao final da leitura criteriosa dos 12 estudos, apenas 7 foram incluídos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Padrão espacial da mortalidade por câncer de mama e colo do útero na cidade de São Paulo	Bermudi et al., 2020	Verificar o padrão espacial da mortalidade pelos cânceres de mama e do colo do útero, em áreas da atenção primária à saúde, levando em consideração as condições socioeconômicas.	O conhecimento dos padrões espaciais e temporais possibilita melhor direcionamento de recursos para prevenção e promoção da saúde nos territórios.
E2	Perfil dos casos de câncer de mama entre acometidos no acre período de 2015 a 2019 -um estudo transversal	Conceição et al., 2022	Analisar o perfil dos casos de câncer de mama no estado do Acre no período de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal.	Campanhas de prevenção.
E3	Prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: uma análise sobre a atuação de enfermeiros	Martins et al., 2021	Investigar as ações de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde na prevenção do CM em Campina Grande (PB)	Capacitação profissional e educação em saúde da população
E4	#outubrorosa e promoção da saúde: análise das postagens no	Rodrigues; França; Picini, 2021	Analisar a dinâmica das postagens sobre o tema da prevenção do câncer de mama no Instagram.	O Instagram constitui uma ferramenta importante a ser utilizada na conscientização da

	Instagram sobre o câncer de mama			população jovem sobre autocuidado.
E5	Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde	Melo et al., 2021	Analisar as ações para detecção precoce do câncer de mama realizadas por enfermeiros da atenção primária, de acordo com as diferentes configurações de unidades básicas de saúde.	Mudanças na prática assistencial para sair do enfoque diagnóstico e fundamentar mais as ações de promoção e prevenção da saúde.
E6	Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal	Nogueira et al., 2019	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	Ações voltadas para o modelo curativo.
E7	Vigilância do câncer de mama: práticas identificadas pelos gerentes na Atenção Primária	Loyola et al., 2022	Analisar as práticas no controle do câncer de mama identificadas pelos gerentes da Atenção Primária à Saúde.	Vigilância do câncer de mama por meio de ações de prioridade às mulheres do grupo de risco.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Conhecimento dos padrões espaciais e temporais do câncer

Segundo Bermudi et al. (2020), em um estudo ecológico, realizado no período de 2000 a 2016 no município de São Paulo, a partir da utilização de dados secundários e com a utilização de aplicativos para geocodificação dos endereços, foi possível a construção e manipulação de um banco de dados sobre a mortalidade por câncer de mama e colo do útero no município, concluindo-se então que o conhecimento dos padrões de distribuição da doença são fundamentais para a elaboração de políticas de prevenção e promoção da saúde.

Campanhas de prevenção

As campanhas de prevenção contra o câncer de mama desempenham um papel crucial na conscientização, detecção precoce e promoção da saúde das mulheres em todo o mundo. O câncer de mama é uma das formas mais comuns de câncer entre as mulheres, e embora os avanços no diagnóstico e tratamento tenham sido significativos, a prevenção ainda é a melhor estratégia. Essas campanhas têm como objetivo principal educar as mulheres sobre os fatores de risco associados ao câncer de mama e incentivar a adoção de hábitos saudáveis que possam reduzir esses riscos (Conceição et al., 2022).

No estudo sobre o uso do Instagram para a promoção da saúde a respeito da campanha “Outubro Rosa”, Rodrigues, França e Picini (2021) destacaram que o uso das redes sociais na prevenção do câncer de mama oferece uma ferramenta poderosa para disseminar informações, conscientizar e engajar comunidades em torno desse importante tema de saúde. Elas permitem a conscientização, educação e campanhas de sensibilização, promovendo a importância da detecção precoce e acesso aos serviços de saúde. Além disso, as redes sociais são úteis para promover grupos de apoio e comunidades online. No entanto, é crucial garantir que as informações compartilhadas sejam precisas e baseadas em evidências científicas confiáveis.

Capacitação dos profissionais da atenção primária à saúde

De acordo com o estudo de Martins et al. (2021), a capacitação contínua dos profissionais da atenção primária à saúde é fundamental para garantir que as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade e para aumentar as chances de detecção precoce e tratamento bem-sucedido do câncer de mama. Ao investir na formação e atualização dos profissionais da atenção primária, pode-se fortalecer significativamente os esforços de prevenção e controle do câncer de mama em comunidades de todo o mundo, uma vez que haverá disseminação sobre o conhecimento dos sinais e sintomas da doença, bem como ações de promoção e prevenção da saúde, além de melhora na realização de exames clínicos e encaminhamentos adequados.

Em contrapartida, Melo et al. (2021) destacaram no estudo sobre a detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde que deve haver mais capacitação dos profissionais no sentido de atender as recomendações do Ministério da Saúde, dando maior ênfase às ações de prevenção e promoção da saúde e não enfoque diagnóstico, quando já há sinais e sintomas presentes.

Sobre a abordagem mais curativa do que preventiva, Nogueira et al. (2021) apontaram que há uma escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro na abordagem do câncer, havendo maior número de publicações na perspectiva da assistência curativa, suscitando a importância de ampliar a discussão sobre o ponto de vista da prevenção primária.

Vigilância do câncer de mama

A pesquisa de Loyola et al. (2022) sobre a vigilância do câncer na perspectiva das práticas de 24 gerentes da Atenção Primária em um município de São Paulo, identificou que há priorização no encaminhamento de mulheres do grupo de risco para o desenvolvimento da doença, além de ações preventivas que incluem orientações sobre o autoexame das mamas, a conscientização sobre sinais e sintomas e a facilitação do acesso a exames diagnósticos como mamografias. Essas medidas visam detectar precocemente a doença e oferecer tratamento adequado, melhorando as chances de sucesso no combate ao câncer de mama.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a prevenção primária do câncer de mama é uma questão de saúde pública que demanda ações coordenadas e abrangentes. Desta forma, promover hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de exercícios, é fundamental para reduzir os fatores de risco associados à doença.

Além disso, a conscientização sobre a importância do autoexame das mamas, da realização de exames clínicos e mamografias regulares, e do acesso facilitado a serviços de saúde são pilares essenciais na detecção precoce e no tratamento eficaz. Contudo, para além de pensar em estratégias para o tratamento precoce da doença, faz-se necessário “abrir o peito e a cabeça” na perspectiva de mesmo na ausência de sinais e sintomas, fazer o autoexame das mamas de forma constante, buscando alterações mamárias possíveis e que indiquem anormalidades no padrão de saúde.

Deve-se considerar que investir em programas educacionais, capacitação de profissionais de saúde e utilização de plataformas digitais para a disseminação de informações são estratégias-chave para fortalecer a prevenção primária do câncer de

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. (2009). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BERMUDI, P. M. M. et al. Spatial pattern of mortality from breast and cervical cancer in the city of São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 142, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6TXpLKyKwmJZRNmvLfYF4hD/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 07 mai. 2024.

BONFIM, R. J. de A. (2013). Câncer de mama no homem: **Análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro**. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia: revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, 35(11), 511-515. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-72032013001100009>. Acesso em: 07 de mai. 2024

CAMARGO, R., & RODRIGUES, V. R. (2004). Carcinogênese: **Bases moleculares e celulares**. São Paulo: Atheneu. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1211/1389>. Acesso em: 07 mai. 2024.

CAVALCANTE, S. de A. M. O Enfermeiro no Controle do Câncer Mamário, **Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil**, Revisão de Literatura. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/5909/1/Ações%20do%20Enfermeiro%20no%20rastreamento%20e%20diagnóstico%20do%20câncer%20de%20mama%20no%20Brasil.pdf> . Acesso em: 07 mai. 2024.

CONCEIÇÃO, M. da S.; SOUZA, C. W. da.S.; ANDRADE, M. C. F. de., AZEVÊDO, M. C. L.; LIMA, M. O. de.; COSTA, R. S. L. da. Perfil dos casos de Câncer de mama entre acometidos no Acre período de 2015 a 2019 -um estudo transversal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 212-225, Set./Dez. 2022.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer. - Rio de Janeiro : Inca, 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Relatório anual 2023**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//relatorio_da_dos-e-numeros-ca-mama-2023.pdf. Acesso em: 07 mai. 2024.

LEWIS, R. D. (2004). et al. **Fundamentos de oncologia**. Porto Alegre: Artmed.

MARTINS, T. D. G. et al. Prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: uma análise sobre a atuação de enfermeiros. **Saude e pesquisa**. (Impr.), v. 15, n. 2: e10193, abr./jun. 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371760>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MELO, F. B. B. et al. Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02442, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/b85WmQYK4dbmLFPnT3TwnVs/?lang=pt#>. Acesso em: 07 mai. 2024.

NOGUEIRA, I. S. et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** (Online), v. 11, n. 3, p. 725-731, abr.-maio, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988016>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S.; MARTINS, L. F. L. et al. **Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025**. Artigo original. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512150/art21_69-1.pdf Acesso em: 07 de mai. 2024

SILVA, J. A. G. da. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Atlas de Mortalidade por Câncer**. Atlas On-line de Mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, José Alencar Gomes da Silva, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/aplicativos/atlas-de-mortalidade-por-cancer>. Acesso em: 19 mai. 2024.

Autor correspondente:

Pedro Lucas Barros de Macêdo Moreira

E-mail: pedro.lucas.barros.de.macedo.moreira@edufor.edu.br

Conflitos de interesse:

Não há.